



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVENBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

Para além dos livros: o papel das bibliotecas universitárias no letramento financeiro e sua conexão com a Agenda 2030

*Beyond Books: The Role of University Libraries in Financial Literacy and Its Connection
to the 2030 Agenda*

Marco Tulio Gazzola – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) –
mtulio.gazzola@gmail.com

Simone B. Paiva Okuzono – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) –
simone.paiva@unirio.br

Resumo: O objetivo deste artigo é identificar a contribuição do letramento financeiro pelas bibliotecas para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas. Para este estudo, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa, utilizando-se como fontes de pesquisa documentos, livros, sites institucionais e artigos científicos da Base de Dados em Ciência da Informação. Foi possível a identificação dessa contribuição, o que demonstra a importância das bibliotecas como promotoras dessa atividade. Conclui-se que o letramento financeiro no âmbito das bibliotecas universitárias constitui uma ação favorável aos ODS.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Letramento financeiro. Objetivos de desenvolvimento sustentável.

Abstract: The objective of this article is to identify the contribution of financial literacy by libraries to achieving the United Nations Sustainable Development Goals. For this study, a descriptive bibliographic research methodology with a qualitative approach was adopted, using documents, books, institutional websites and scientific articles from the Information Science Database as research sources. It was possible to identify this relationship, which demonstrates the importance of libraries as promoters of this activity. It is concluded that financial literacy in university libraries constitutes an action favorable to the SDGs.

Keywords: University library. Financial literacy. Sustainable development goals.





1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas vêm mostrando que são instituições mutáveis, capazes de transformarem-se em espaços dinâmicos que promovem o acesso à informação e à cidadania. Atualmente, “[...] a biblioteca universitária precisa se reinventar a cada dia, para manter-se como o espaço privilegiado para a produção e disseminação do conhecimento [...]” (Carvalho, 2011, p. 9), e o serviço de referência, que “[...] sempre teve por base o contexto tecnológico, social, econômico, cultural e profissional [...]” (Santim, 2020, p. 15), precisa estar atento às novas demandas.

Dentre essas novas demandas, tem-se aquelas surgidas em decorrência das tecnologias e ampliação do acesso a todos os tipos de produtos e serviços financeiros. (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020). Essa mudança não foi acompanhada de ações de instrução nessa área, exigindo, dos governantes, a promoção da educação e do letramento financeiro. Então, esses líderes reunidos em torno da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE)¹, decidiram apoiar estudos para o desenvolvimento da educação financeira, criando, no final da década de 1990, o *Programme for International Student Assessment* (PISA)² – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

Na última avaliação do PISA, realizada em 2022, examinou-se, dentre outras competências, o letramento financeiro de estudantes de 20 países e economias, incluindo o Brasil (Banco Central do Brasil, 2024b). Na metodologia desenvolvida nesta última edição do PISA foram estabelecidos cinco níveis de proficiência, onde o nível 1 representa os conhecimentos mais intuitivos e rudimentares e o nível 5, os mais sofisticados. Os resultados indicaram que 45% dos estudantes brasileiros estão no nível 1, ou abaixo dele, muito longe da média dos países da OCDE. Enquanto no nível 5,

¹ *Organisation for Economic Cooperation and Development* - é uma organização internacional fundada em 1961, composta por países-membros e parceiros estratégicos, e tem “[...] como objetivo a identificação e o estabelecimento de práticas e políticas que promovam prosperidade, igualdade, oportunidade e bem-estar para todos” (Brasil, 2020a).

² Estudo comparativo internacional produzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aplicado a cada três anos e de forma amostral a estudantes na faixa etária de 15 anos a 16 anos de idade, tendo por objetivo produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025).



apenas 2% dos jovens brasileiros. Marca também inferior à média da OCDE, de 11% (Banco Central do Brasil, 2024b).

Uma das explicações para esse resultado no PISA é que a sociedade espera que os jovens adquiram essa habilidade intuitivamente na adolescência, mesmo que elas não tenham sido ensinadas em ambiente algum. No entanto, essa não é uma habilidade que pode ser adquirida sem orientação (International Federation of Library Associations and Institutions, 2020). O baixo nível de proficiência prejudica as escolhas financeiras realizadas, incorrendo, por exemplo, em descontrole de sua gestão financeira pessoal.

Por letramento, compreende-se um conjunto de conhecimentos, habilidades e estratégias desenvolvidas ao longo da vida e, por isso, em expansão (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020). E, com relação ao letramento financeiro, nessa pesquisa optou-se pela definição explicitada pela OCDE, para a qual é

[...] o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros, bem como as habilidades e atitudes para aplicar esse conhecimento e compreensão a fim de tomar decisões eficazes em uma variedade de contextos financeiros, melhorar o bem-estar financeiro de indivíduos e da sociedade e permitir a participação na vida econômica (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2024a, p. 40, tradução nossa).

No Brasil, as ações de letramento encontram respaldo na Constituição Federal (CF) e em diversas leis relacionadas à educação. Em 2010, o governo brasileiro, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)³ (Brasil, 2010). E, em 2020, a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (Brasil, 2020). Entretanto, não há menção expressa ao papel que as bibliotecas poderão desempenhar nessa política.

Essa omissão na ENEF subestima a importância e atualidades que as bibliotecas possuem; uma vez que elas estão cada vez mais envolvendo-se em questões sociais, econômicas e ambientais, qualificando-se, assim para apoiar a vida financeira de seus usuários (Vaaler; Reiter; Faulkner, 2021, p. 267, tradução nossa).

No que diz respeito às relações internacionais, o Brasil é reconhecido por assumir compromissos globais e em diversos temas, participando da Organização das Nações Unidas (ONU) desde sua fundação. A ONU é um organismo internacional que objetiva a

³ ENEF é um evento nacional de referência na promoção da educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal com o objetivo de sensibilizar crianças, adolescentes e jovens para a importância de hábitos financeiros saudáveis (Brasil, 2020).

solução de problemas comuns aos países membros (Portela, 2020). Por isso, em 2015, aprovou o documento “Transformando o Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que expõe um plano de ação constituído de 17 objetivos (ODS) (Figura 1), desdobrados em 169 metas (Nações Unidas, 2022).

Figura 1 - Apresentação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



Fonte: Nações Unidas (2018, p. 7).

Descrição: Imagem constituída por 17 quadrados coloridos que se unem como um quebra-cabeças. Os quadrados estão alinhados em três linhas e seis colunas totalizando 18 quadrados. Em cada quadrado consta um o objetivo sustentável, a saber: 1 erradicação da pobreza; 2 fome zero; 3 saúde e bem-estar; 4 educação de qualidade; 5 igualdade de gênero; 6 água potável e saneamento; 7 energia limpa e acessível; 8 trabalho decente e crescimento econômico; 9 indústria, inovação e infraestrutura; 10 redução das desigualdades; 11 cidades e comunidades sustentáveis; 12 consumo e produção responsáveis; 13 ação contra a mudança global do clima; 14 vida na água; 15 vida terrestre; 16 paz, justiça e instituições eficazes; e, 17 parcerias e meios de implementação. O último quadrado, posicionado no canto inferior direito da imagem possui um círculo colorido em fundo branco e a inscrição "Objetivos globais para o desenvolvimento sustentável".

Em suma, a Agenda 2030 busca promover as oportunidades, por meio de seus objetivos e metas, nas dimensões que favorecem o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural (Silva; Borges, 2021). No que diz respeito às bibliotecas,

[...] com a premissa de que as bibliotecas promovem o acesso à informação ajudando as pessoas a encontrar oportunidades econômicas, buscar igualdade de gênero, acesso à educação de qualidade, obter melhoria na saúde ou desenvolvimento das comunidades, elas têm atuação convergente com os objetivos da Agenda 2030 (Silva; Borges, 2021, p. 3).

Essa ideia é reforçada pela afirmação de que “[...] o acesso às oportunidades se inicia com o acesso à informação e ao conhecimento [...]” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2019, p. 13) e considerando que as bibliotecas são instituições de promoção à informação, podendo comportar-se como “[...] uma plataforma comunitária para a criação e o compartilhamento de conhecimento [...]”



(Lankes, 2011, p. 116) defende-se a ideia de que elas possuem condições de apoiar qualquer um dos ODS da Agenda 2030 (International Federation of Library Associations and Institutions, 2019).

Nesse estudo, pretendeu-se, por meio de uma abordagem qualitativa, examinar a promoção do letramento financeiro pelas bibliotecas universitárias a partir de sua contribuição para os ODS da Agenda 2030, e com isso, estimular debates e iniciativas acerca do tema.

2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, a fim de desenvolver um estudo a respeito do letramento financeiro pelas bibliotecas universitárias como contribuição aos objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, faz-se uso de abordagem qualitativa. Realiza-se, quanto aos meios, por meio de pesquisa bibliográfica. De acordo com Severino (2016, p. 131), “[...] a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. Também faz uso de pesquisa documental, tendo como fontes os documentos legais pertinentes.

Primeiro, para tomar conhecimento das contribuições acadêmicas já existentes procedeu-se a busca na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Como critérios utilizou-se o termo “letramento financeiro”, e a grande área de conhecimento “ciências humanas”, “ciências sociais aplicadas” e “multidisciplinar”, e, como recorte temporal o intervalo 2019 a 2024. A aplicação desses critérios resultou em 24 trabalhos, entre teses e dissertações. Depois, de posse dos resultados obtidos, adotou-se como critério de exclusão a ausência do termo “letramento financeiro” no título do trabalho. Assim, restaram 7 resultados.

Com relação aos documentos, foram consultados os seguintes: da Organização das Nações Unidas (ONU) - Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável; da American Library Association’s (ALA) - Financial Literacy Education in Libraries: Guidelines and Best Practices for Service; da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA): “Acesso e oportunidade para todos: Como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das



Nações Unidas”; da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANIBMA) - Raio X do investidor brasileiro; e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - PISA 2021: matriz de referência de análise e de avaliação de letramento financeiro; da OCDE - PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money? e PISA 2022 Results (Volume IV): How Financially Smart Are Students?.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O letramento financeiro, apesar não possuir um conceito único na literatura, possui consenso quanto ao fato de que visa melhorar a compreensão dos conceitos financeiros e ter capacidade de aplicá-los em uma variedade de contextos, obtendo melhoria da gestão financeira pessoal. Pela abrangência que possui, o letramento financeiro comporta uma grande variedade de programas, tais como oficinas, palestras, cursos etc., que podem ser classificados de acordo com a diretriz ou enfoque (investimentos, gastos, rendas, empréstimos e proteção contra riscos) e aplicados a diversos públicos-alvo.

Na atualidade, se, de um lado, há um excesso de informações, que são produzidas e disponibilizadas de forma fragmentada e descontroladamente por um diversificado número de fontes que variam em confiabilidade. De outro, há os usuários, que desejam informação confiável, relevante, de fácil acesso e estruturação concisa (Tomael; Alcará; Silva, 2016). Nesse cenário, emerge a necessidade de que os princípios da alfabetização informacional devam ser integrados a qualquer diretriz de letramento financeiro (American Library Association, 2014).

De forma geral, elas o fazem ao:

[...] promover a alfabetização universal, incluindo a alfabetização e as habilidades digitais, midiáticas e informacionais com o apoio de equipe especializada; superar as dificuldades no acesso à informação e ajudar o governo, a sociedade civil e o setor privado a compreenderem melhor as necessidades locais em matéria de informação; promover um serviço em rede contendo os sites e programas governamentais; promover a inclusão digital por meio das TICs; atuar como centro da comunidade acadêmica e de pesquisa; preservar e proporcionar o acesso à cultura e ao patrimônio do mundo (International Federation of Library Associations and Institutions, 2016, p. 2).

Assim, a fim de verificar em quais ODS é possível identificar uma relação direta com as ações do letramento financeiro, elaboramos um quadro com base na contextualização para a realidade brasileira, feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2024), e no documento “As bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030”, da IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions, 2016) - (Quadro 1).

Quadro 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Ações das Bibliotecas (IFLA, 2016).

N.º do ODS	Descrição do objetivo do desenvolvimento sustentável	Ações das Bibliotecas (IFLA, 2016)
1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.	Acesso público à informação e recursos que geram oportunidades para melhorar a vida das pessoas; Capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para a educação e o emprego; Informação para apoiar o processo de tomada de decisões para combater a pobreza por parte dos governos, da sociedade civil e do setor empresarial.
2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	Pesquisas e dados agrícolas para que os cultivos sejam mais produtivos e sustentáveis; Acesso público para produtores agrícolas a recursos em rede, como, por exemplo, preços de mercado local, informes meteorológicos e novos equipamentos.
3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	Pesquisas disponíveis em bibliotecas médicas e hospitalares que apoiem a educação e melhorem a prática médica dos provedores de cuidados médicos; Acesso público a informação sobre saúde e bem-estar nas bibliotecas públicas para contribuir com que todas as pessoas e famílias sejam saudáveis.
4	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;	Equipes dedicadas que apoiem a educação na primeira infância (educação continuada); Acesso à informação e a pesquisa para estudantes em todo o mundo; Espaços inclusivos onde os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades.
5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	Espaços de encontro seguros e agradáveis; Programas e serviços pensados para satisfazer as necessidades de mulheres e meninas como direito e saúde. Acesso à informação e tecnologias que permitam as mulheres desenvolverem habilidades no mundo dos negócios.
6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;	Acesso à informação de qualidade sobre boas práticas que permitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento; Acesso livre e seguro a eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar.
7	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	idem ao 6
8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e	Acesso à informação e capacitação para desenvolver habilidades que as pessoas necessitem para encontrar melhores postos de trabalhos, candidatar-se a eles e ter sucesso em melhores empregos.

	produtivo e trabalho decente para todos;	
9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;	Uma ampla estrutura de bibliotecas públicas, especializadas e universitárias e com profissionais qualificados; Espaços agradáveis e inclusivos; Acesso a TIC, como por exemplo, com internet de alta velocidade que não se encontra disponível em todo lugar.
10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	Espaços neutros e agradáveis que permitam a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência; Acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica
11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;	Instituições confiáveis dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural; Documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.
12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	Um sistema sustentável de intercâmbio e circulação de materiais que reduza a geração de resíduos; Registros históricos sobre mudanças costeiras e utilização da terra; - Pesquisa e produção de dados necessários para elaboração de políticas de mudanças climáticas; Acesso difundido para informações necessárias para orientar os tomadores de decisão por parte dos governos locais ou nacionais sobre temas como: caça, pesca, uso da terra e gestão da água.
13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;	Idem ao 12
14	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	Idem ao 12
15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	Idem ao 12
16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	Acesso público à informação sobre governo, a sociedade civil e outras instituições; Capacitação nas habilidades necessárias para compreender e utilizar esta informação; Espaços inclusivos e politicamente neutros para que as pessoas possam reunir-se e organizar-se.
17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	Uma rede de instituições baseadas nas comunidades que formam os planos de desenvolvimento locais.

Fonte: Elaboração própria, a partir de IPEA (2019) e International Federation of Library Associations and Institutions (2016).



Descrição: quadro constituído de 3 colunas. A primeira coluna contém os números dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); a segunda coluna contém os objetivos de cada ODS; a terceira coluna contém as ações da biblioteca frente aos objetivos apresentados.

A insuficiente disseminação de informações e iniciativas relacionadas à temática financeira gera impactos negativos nos campos econômico, social e ambiental (Molter, 2022). Esses mesmos campos são abrangidos pela Agenda 2030 por meio dos seus objetivos e suas respectivas metas (Silva; Borges, 2021). Assim, comparando-se os ODS com as descrições das ações das bibliotecas (Quadro1) é possível identificar uma relação favorável letramento financeiro-ODS em qualquer dos objetivos, dependendo apenas do propósito almejado pelo programa de letramento. Assim, pode haver programas que favorecem, por exemplo, à erradicação da pobreza, à promoção da educação e à inclusão social, como também a assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo consistiu em identificar a contribuição do letramento financeiro pelas bibliotecas universitárias para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Consideradas as tendências determinadas pelas transformações mundiais e o dinamismo e atuação social das bibliotecas, é possível constatar que a oferta de letramento financeiro está alinhada às necessidades informacionais atuais, e contribui para a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, assim como para a redução das desigualdades dentro dos países e, também, para o consumo e produção responsáveis.

Além disso, acredita-se que o presente trabalho possa fomentar discussões acerca do tema e estimular a aplicação de programas de letramento financeiro pelas bibliotecas universitárias brasileiras.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Financial literacy education in libraries: guidelines and Best Practices for Service. **ALA**, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3FFTtsh>. Acesso em: 3 jun. 2025.



BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório da OCDE avalia Letramento financeiro entre adolescentes de 20 economias mundiais. **Aprender Valor**, 2024. Disponível em: <https://tinyurl.com/yavuryyu>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://tinyurl.com/mwfe979f>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, dez. 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/5n6dtn4f>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBE. **Diário Oficial da União**, jun. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/4rn3yzas> Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Sobre a OCDE**. Brasília, DF: Casa Civil, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/3zpp258j>. Acesso em: 3 mai. 2025.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. **Prefácio**. In: LUBISCO, Nádia M. L. (org.). **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **PISA 2021**: matriz de referência de análise e de avaliação de letramento financeiro. Brasília, DF: INEP, 2020. 68 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/3bv xv7dm>. Acesso em: 4 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)**. Brasília, DF: INEP, 2025. Disponível em: <https://tinyurl.com/y8j7pd88>. Acesso em: 18 mai. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. São Paulo: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/yc8mvphf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Adulting 101**: teaching financial literacy and more for young adults. Netherland: IFLA, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/3kwhsfxc>. Acesso em: 3 jun. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **As bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030**. São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/4wzt7857>. Acesso em: 4 jun. 2025.



LANKES, David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo.** São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/4zxk6ee9>. Acesso em: 4 jun. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Articulando os programas de Governo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** orientações para organizações políticas e a cidadania. Brasília, DF: ONU, 2018. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-10/Publica%C3%A7%C3%A3o%20Articulando%20os%20ODS_REQ_ID_6998.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025

NAÇÕES UNIDAS. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasília, DF: ONU, 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/y676c69t>. Acesso em: 2 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. PISA 2022 Results (Volume IV): how financially smart are students? **OECD Publishing**, Paris, FR, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/5a849c2a-en>. Acesso em: 2 jun. 2025.

PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. **Direito Internacional Público e Privado incluindo noções de Direitos Humanos e de Direito Humanitário.** Salvador: JusPodivm. 2020. 1360 p.

SANTIN, Dirce Maria. Bibliotecário de referência. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária.** Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora Ltda, 2020. p. 15-49. Disponível em: <https://tinyurl.com/2ix8adc5>. Acesso em: 17 mai. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

SILVA, Fabiane Simões da; BORGES, Jussara. A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1456>. Acesso em: 10 ago. 2025.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elizabeth. Fontes de informação digital: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler (org.). **Fontes de informação digital.** Londrina: EDUEL, 2016. p. 13-44.

VAAER, Alyson; REITER, Lauren; FAULKNER, Ash E. They seek, but do they find?: investigating the financial information-seeking behavior of college students. **College & Research Libraries**, v. 82, n. 2, p. 267-285, mar. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/bddyc69x>. Acesso em: 16 mai. 2025.